

**TÍTULO:** PERFIL MICROBIANO DE ÚLCERAS VENOSAS EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE REPARO DE FERIDAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

**AUTORES:** TEIXEIRA, F.L.<sup>1</sup>; SERGIO, F.R. <sup>2</sup>; VALENTE, G.L.C.<sup>1</sup>; PAUER, H.<sup>3</sup>; TEIXEIRA, L.A.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, B.G.R.B.<sup>2</sup>; PAULA, G.R.<sup>1</sup>

**INSTITUIÇÃO:** <sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - FACULDADE DE FARMÁCIA, NITERÓI, RJ (RUA DR. MARIO VIANNA, 523, CEP: 24241-002, NITERÓI - RJ, BRASIL); <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA, NITERÓI, RJ; <sup>3</sup> FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, RIO DE JANEIRO, RJ

## RESUMO

Feridas crônicas são caracterizadas por uma falha do tecido em progredir normalmente pelas etapas de cura, permanecendo retido em um estágio inflamatório constante e de difícil tratamento mesmo com o manejo adequado da ferida. As úlceras de membros inferiores são as feridas mais comuns, com destaque para as de etiologia venosa. Diversos fatores podem afetar a cicatrização da ferida, sendo um deles a colonização microbiana. Diversas espécies bacterianas podem estar presentes e suas interações, virulência e abundância podem influenciar no risco de uma ferida colonizada se tornar infectada. A infecção é uma das principais causas associadas ao atraso da cicatrização, pois provoca o prolongamento da fase inflamatória. Esse estudo, então, se propôs a avaliar o perfil microbiano de feridas crônicas de etiologia venosa de pacientes admitidos no Ambulatório de Reparo de Feridas do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP/UFF). Para isso, foi realizado um estudo transversal com amostras de 35 úlceras venosas através de coleta de dados durante o período de dezembro de 2019 a março de 2020. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUAP/UFF. Diluições seriadas do material biológico, coletado com auxílio de *swabs*, foram semeadas em placas de ágar BHI suplementado com 3% de sangue de carneiro. Para cada amostra foram feitas duas réplicas da semeadura, uma para incubação em aerobiose e outra em anaerobiose (80% de N<sub>2</sub>, 10% de H<sub>2</sub> e 10% de CO<sub>2</sub>), ambas a 37 °C. Após 24 a 48 horas de incubação, colônias isoladas foram selecionadas para identificação por MALDI-TOF. A identificação microbiana revelou a presença de 35 espécies bacterianas diferentes, sendo *Staphylococcus aureus* (68,6%), *Pseudomonas aeruginosa* (62,9%), *Proteus mirabilis* (45,7%) e *Corynebacterium striatum* (40,0%) as espécies mais prevalentes (encontradas em pelo menos 25% das feridas). Apesar da maior prevalência de *S. aureus* e *P. aeruginosa*, patógenos classicamente associados a feridas crônicas, os resultados demonstraram também uma prevalência relativamente alta de espécies microbianas pouco estudadas no contexto de feridas crônicas, tais como *P. mirabilis* e *C. striatum*. Esperamos, com estudo adicionais, entender melhor o papel desses microrganismos no processo de cicatrização de feridas crônicas e, com isso, desenhar estratégias que facilitem o manejo de feridas crônicas, visto que elas representam um grande fardo tanto para pacientes quanto para o sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Feridas crônicas; Úlceras venosas; *Staphylococcus aureus*; *Pseudomonas aeruginosa*

**Agências de fomento:** CAPES, FAPERJ, CNPq.